**EDUCAÇÃO EM WALDEN TWO**

Texto adaptado de [**Anderson De Moura Lima**](http://www.redepsi.com.br/author/AndersondeMouraLima/) (http://www.redepsi.com.br/2007/02/20/educa-o-em-walden-two/)

A novela norte-americana publicada em 1948 por Burrhus Ferederic Skinner e lançada pela editora Macmillan de Nova York pode ser considerada uma utopia. Utopia é a descrição ou representação de qualquer lugar ou situações ideais onde vigorem normas e/ou instituições políticas altamente aperfeiçoadas. O nome “Utopia” é o nome de uma país imaginário, criação de Thomas Morus(1480-1535), escritor inglês, onde um governo, organizado da melhor maneira, proporciona ótimas condições de vida a um povo equilibrado e feliz. Para alguns, utopia é sinônimo de projeto irrealizável, quimera, fantasia, mas para B.F.Skinner sua novela era mais do que isso. Era um bom começo, um modelo para criar um ambiente social onde levaremos vidas produtivas e criativas, sem com isso comprometer as possibilidades daqueles que nos seguirão e para que os mesmos possam fazê-lo de modo semelhante.

Skinner concebeu Walden Two como uma comunidade relativamente isolada em termos geográficos e contando com cerca de mil habitantes. Diferentemente de todas as outras utopias a de Skinner não se situa em um mundo ou num tempo distantes e nem é uma sociedade estática ou fechada

A educação em Walden Two tinha algumas características básicas facilmente pontuáveis:

1. São usados recursos e materiais da vida cotidiana durante o processo de ensino-aprendizagem;  
2. Há experimentação contínua dos princípios e leis das Ciências e de qualquer área do conhecimento humano;  
3. Há o controle das adversidades ambientais visando investir proporcionalmente em todos e para que não haja competição entre os aprendizes;  
4. As crianças passam suavemente de um grupo de idades para outro, seguindo um processo natural de desenvolvimento e evitando as mudanças abruptas do sistema lar-escola;  
5. As crianças imitam as crianças ligeiramente mais velhas, criando padrões para grande parte de sua educação inicial sem auxílio dos adultos;  
6. A supervisão contínua por adultos é abandonada aos treze anos e o controle de sua vida é transferido das autoridades para a própria criança e para os outros membros da comunidade;  
7. A criança progride na velocidade individual por isso não há séries;  
8. Há a valorização das diferenças individuais;  
9. O comportamento de estudar é mantido por reforçamento intrínseco;  
10. Boa parte da educação se faz em oficinas, laboratórios, bibliotecas e campo;  
11. As pessoas são ensinadas primeiramente a pensar através da Lógica, Estatística, Método Científico, Psicologia e Matemática para somente depois experimentar e colocar em práticas o que aprenderam;  
12. Há o estimulo contínuo da curiosidade;  
13. Toma-se uma postura pragmática frente ao Conhecimento;  
14. Não há tanta valorização das Humanidades e da História por se acreditar que esses conhecimentos não são tão importantes quanto as Ciências para a modificação da Natureza;  
15. O ensino é programado continuamente;  
16. A competição não deve ser estimulada para não gerar conflito e punições desnecessárias;

(...) Mais a frente a Sra. Nash um membro da comunidade afirma: “O recém-nascido necessita de umidade ambiental relativa de 88% a 90%. Aos seis meses, aproximadamente 80%”. Afirmações como essas derivam de experimentos, em ambiente natural, em que foram expostas essas crianças e refletem bem as cabinas em que ficam os bebês: há controle de temperatura, de umidade, luminosidade, som e ventilação. ”Nossas crianças deitam em cima de um tecido plástico que absorve a umidade e pode ser limpo em um momento […] Roupas e cobertas são realmente um grande incômodo, disse Sra. Nash. Impedem os bebês de se exercitarem, forçam-nos a posturas desconfortáveis”. (SKINNER, 1978)

Em Walden Two um bebê sai do berçário desconhecendo totalmente a frustração, a ansiedade e o medo. Nunca chora, exceto quando está doente, o que ocorre raramente, e sente um vivo interesse por tudo. Mas uma pergunta que poderia surgir é se o fato da criança não sofrer durante a primeira infância não a deixaria inapta para viver num mundo em que existem situações que fazem medo e causam frustração. A Sra. Nash afirma no livro: “Podemos criar tolerância para a frustração introduzindo dificuldades gradualmente, conforme a criança cresce e se torna bastante resistente para suportá-las”. (SKINNER, 1978)

Até as questões emocionais são visualizadas e tratadas no programa visando o bem estar da comunidade: ”Em uma sociedade cooperativa não há ciúme, por que não há necessidade dele.” (SKINNER,1978) Em Walden Two “tem-se que estabelecer certos processos comportamentais que levarão o indivíduo a moldar seu próprio ‘bom’ comportamento no momento propício”. Isso eles chamam de “autocontrole”.

A educação ética nessa sociedade é completada por volta dos seis anos. E sempre as crianças estão participando de experimentos e treinos em que a capacidade de resistência à frustração e o autocontrole são postos à prova e aperfeiçoados: “No fim das contas, é um programa simples e sensível (...) Estabelecemos um sistema de aborrecimentos e frustrações gradualmente crescentes contra um fundo de completa serenidade. Um ambiente fácil é dificultado aos poucos na medida em que as crianças adquirem a capacidade de ajustamento”. (SKINNER, 1978)

O livro traz implicitamente críticas ao contexto escolar atual que se baseia no princípio da seleção, da meritocracia para produzir bons estudiosos e aprendizes: “[…] Fazemos de cada homem um homem corajoso. Todos eles ultrapassam barreiras. Alguns requerem mais preparo do que outros, mas todos o fazem. O uso tradicional das adversidades serve para selecionar o mais forte. Nós controlamos as adversidades para construir força” (SKINNER, 1978).

As mudanças no ambiente físico e social acontecem em fases pré-determinadas, no primeiro ano, no terceiro ano, aos cinco anos, aos sete anos e finalmente aos treze anos quando se podia dizer que estava preparada para viver com autonomia naquela sociedade.

”- Nós também não exigimos que todas as nossas crianças desenvolvam as mesmas habilidades ou capacidades. Não insistimos num certo número de cursos.[…]…eles são bem educados em aspectos úteis.[…]Nós não atribuímos um valor econômico ou honorífico à educação. Ela tem seu próprio valor. (SKINNER, 1978)”.

Considerações a respeito da importância da variabilidade de repertórios de comportamentos nos dão a idéia de como o sistema educacional ocidental não estimula a criatividade, a ousadia, o “espírito” científico e a curiosidade… O processo educacional torna-se tão burocrático e fechado que às vezes nem mesmo os próprios professores – que deveriam ser os maiores interessados numa educação voltada para a variabilidade de repertórios comportamentais – têm condições ou desejam se engajar em possíveis mudanças.

“- Uma vez que nossas crianças estejam felizes, cheias de energia e curiosas, não precisamos ensinar nenhuma ‘matéria’. Ensinamos somente as técnicas de aprender e pensar[…]- A educação em Walden II é parte da vida em comunidade. Nós não precisamos alardear as experiências da vida. Nossas crianças começam a trabalhar com tenra idade. Isso não é duro e é aceito tão prontamente como um esporte ou uma brincadeira. E uma boa parte de nossa educação se faz em oficina, laboratório e campos. Faz parte do Código Walden II encorajar as crianças em todas as artes e ofícios. Temos prazer em passar o tempo a instruí-las, pois sabemos que é importante para o futuro de Walden II e para a nossa própria segurança (SKINNER, 1978)”.

“O sistema educacional utilizado por um grupo social possui um valor que será determinado pela sua capacidade de promover a sobrevivência, a adaptação e a evolução da cultura desse grupo, pois, se adequadamente empregado, pode ‘(…) maximizar as oportunidades que a cultura tem, não só de lidar com os seus problemas, mas de aumentar firmemente sua capacidade de fazê-lo’ (SKINNER, 1972 apud VALE, 1997).

Frazier tece considerações a respeito do processo de motivação dos aprendizes de maneira muito clara: (...)”As motivações em educação (...) são os motivos em todo o comportamento humano. A educação deveria ser a própria vida. Não precisamos criar motivações. Nós evitamos as necessidades espúrias acadêmicas […] Nós apelamos para a curiosidade, que é característica da criança não-limitada, tanto quanto do adulto alerta e inquisitivo (SKINNER, 1978)”.

O texto também deixa claro que o conhecimento científico não é o único que é valorizado em Walden Two. Mesmo que não se cultive o conhecimento religioso – que por suas próprias características (dogmatismo, infalibilidade, não-verificabilidade…) não se insere e nem complementa a ética skinneriana – outros conhecimentos são valorizados: “… Walden II demonstrou muito bem que tão logo as simples necessidades da vida sejam obtidas com pequeno esforço, ocorre um desabrochar enorme de interesse artístico. E o que menos precisamos temer é que as satisfações simples diminuam a conquista científica do mundo” (SKINNER, 1978)”.

Tão importante como se ter a noção do que se ensinar é ter-se a noção de como se ensinar. As escolas ocidentais e o seu sistema de ensino se baseiam majoritariamente no princípio da meritocracia. Não poderia ser diferente visto que educação e sistema socioeconômico se influenciam mutuamente e como vivemos no capitalismo o ”melhor” obviamente merece mais. A competição, a inveja, a rivalidade e uma gama maior de comportamentos não-cooperativos são reforçados e para isso existem centenas de justificativas. No entanto encontramo-nos corriqueiramente perdidos quando nos fazem perguntas como: “Por que alguns estudantes entram em depressão quando não alcançam seus objetivos escolares? Por que alguns cometem suicídio quando não passam no Vestibular? Por que é que a juventude atual não assimila valores como o respeito, a consideração, a cooperação…? Por que a violência verbal e física é tão grande em alguns contextos a ponto de gerar fobias em alguns professores? Por que tantos estudantes são rotulados como portadores de TDAH? Por que algumas crianças não se sentem bem na escola a ponto de abandoná-la permanentemente?

Não seria demais pontuar uma fala de Skinner (1989 apud Caldas e Hubner, 2001) a respeito do seu sonho sobre as escolas do futuro: “Serão um lugar muito diferente de qualquer que tenhamos visto até o momento. Elas serão agradáveis. Da mesma forma que as lojas bem administradas, restaurantes, teatros, elas serão bonitas, soarão bem, cheirarão bem. Os estudantes virão para a escola, não porque serão punidos por ficarem longe dela, mas porque serão atraídos pela escola. Professores terão mais tempo para conversar com seus estudantes. A competição entre os alunos terminará e o estudante excelente não precisará mais fingir que não sabe de vez em quando para poder continuar a ser aceito em seu grupo. Professores do futuro funcionarão mais como conselheiros, provavelmente ficando em contato com seus alunos por mais de um ano e conhecendo-os melhor”.

Referências Bibliográficas

CALDAS, R. F. L. & HÜBNER, M. M. C. O desencantamento com o aprender na escola: o que dizem professores e alunos. *Psicologia: teoria e prática*, 3(2): 71-82, 2001

SKINNER, B.F. Walden II: uma sociedade do futuro. 2 ed.São Paulo: EPU,1978.

VALE, A. M. O. *Aprendizagem e Ensino no Pensamento* Skinneriano. Fortaleza, 1997

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Questão: Que princípios e/ou conceitos behavioristas podem ser identificados na proposta educativa de Walden II? Qual sua opinião sobre esse tipo de educação?**